

Carta da Diretoria

Em dezembro de 2000, o Banco Modal comemorou seus primeiros cinco anos de existência com excelentes resultados e algumas novidades.

Ao fazer o balanço desta primeira etapa, os sócios chegaram a duas importantes conclusões. Uma é que, apesar das sucessivas crises no mercado financeiro durante o difícil período de 1995 a 2000, o balanço foi positivo. Logramos fixar uma imagem de seriedade e competência, criamos uma rede de clientes de primeira linha e temos hoje uma equipe qualificada e coesa, capaz de antever e atender às demandas do mercado e às necessidades de nossos clientes.

Em segundo lugar, constatamos que a vocação do Banco Modal no futuro próximo é a de ser um banco de investimentos no sentido clássico, ou seja, cujas receitas provenham basicamente das operações prestadas aos clientes. Devido às modificações estruturais do mercado financeiro brasileiro, com maior concorrência entre os bancos pelo varejo, é preciso haver um melhor atendimento a empresas, principalmente na área de Corporate Banking, e operações sofisticadas, elaboradas sob demandas específicas. Queremos ter uma Tesouraria conservadora, sem grandes riscos, que trabalhe prioritariamente para os clientes, criando e aproveitando oportunidades para atendê-los em suas operações financeiras.

Ao completar cinco anos de existência, foram tomadas novas medidas visando dar um importante passo no objetivo de cada vez mais consolidar o Banco, preparando e adaptando o mesmo para a próxima década e ao novo cenário brasileiro com uma economia mais estável e um novo ciclo de crescimento.

Neste contexto, o Banco Modal promoveu algumas mudanças em 2000 através de uma reestruturação societária. Foram admitidos cinco novos sócios, egressos da equipe, em substituição aos que saíram para tocar negócios em nichos próprios que foram desenvolvidos dentro da estrutura do Banco e agora criaram vida própria. Novos sócios, dinâmicas diferentes: em uma época de contínua estabilidade econômica e queda dos juros, surgem novos segmentos a serem explorados.

Assim, criamos a Área Imobiliária que vem analisando projetos com boas rentabilidades e com riscos administrados. Da mesma forma, há um grupo no Banco pesquisando a fundo, com consultoria especializada, as possibilidades do promissor mercado de energia. No instante da desregulamentação, o Modal estará pronto para agir, sozinho ou em parceria, no sentido de buscar as melhores oportunidades nesta área, tanto para si quanto para seus clientes.

Em função do crescimento da demanda por parte da clientela da capital paulista e do interior de São Paulo, bem como nos estados do Sul, o Banco Modal decidiu abrir uma nova agência em São Paulo, que ficará sob o comando de dois sócios. O novo escritório está sendo inaugurado no primeiro trimestre de 2001. A sede do Rio de Janeiro continuará atendendo o restante dos grandes centros brasileiros.

Ao fazer o retrospecto de 2000, podemos ressaltar com orgulho que o Banco Modal continua se notabilizando pelo dinamismo e pela qualidade. Criativo e ágil, é capaz de atender às demandas específicas dos clientes, os quais têm acesso direto à direção executiva do Banco sempre quando necessário, o que facilita a tomada de decisões. Estas características do Modal, aliadas a um profundo conhecimento das especificidades do mercado brasileiro, de suas oportunidades e restrições, tornam-no um excelente parceiro de bancos nacionais e estrangeiros.

Em 2001, continuaremos atentos à conjuntura, à necessidade dos clientes e à qualidade da equipe. Estamos firmemente dispostos a continuar investindo no recrutamento e no treinamento dos nossos associados, pois eles farão a diferença de um banco de soluções em um mercado mais sofisticado.

Agradecemos aos clientes pela sua confiança e aos nossos sócios e associados pela dedicação e pelo entusiasmo em construir um Banco cada vez mais sólido e respeitável.

A Diretoria

Conjuntura Nacional

BRASIL 2001: QUAL A APOSTA MAIS PROVÁVEL?

Paulo Rabello de Castro

O Brasil, que ficou na contramão da prosperidade dos anos 90, ensaia tornar-se, uma vez mais, o sinal de contradição ao desaquecimento que vem de fora. A explicação estaria na deflagração retardada do nosso ciclo de privatizações / investimentos infraestruturais em relação ao que ocorreu nos EUA, na Ásia emergente e até nas principais economias da América Latina, como o México e a Argentina.

Teria, entretanto, o Brasil condição macroeconômica de sustentar seu crescimento contra fortes ondas de proa batendo-lhe no casco? Esta é a principal pergunta do cenário 2001.

Quatro hipóteses são plausíveis, e com estas trabalharemos para estabelecer um cenário most likely - aquele que, no jargão de Wall Street, representaria a aposta mais provável.

As quatro hipóteses são:

- A) Arrocho fiscal doméstico;
- B) Bonança externa;
- C) Conflitos externos;
- D) Descontinuidade da política interna.

Cada uma dessas hipóteses - chamêmo-las de "protocenários" - representa uma acentuação de certo aspecto ou elemento do cenário most likely, cuja prevalência, com uma probabilidade qualquer, afetaria o rumo dos acontecimentos...até certo ponto.

Nosso método de enxergar 2001 não deixa dúvida quanto à inclinação positiva de prognóstico médio ponderado ou mais provável. Ou seja, tudo somado, o saldo ainda será positivo em 2001, se considerarmos os elementos faltantes do quadro final.

Tomemos o protocenário A, de arrocho fiscal, que recebe uma ponderação de 45% para 2001.

Se formos perguntar a qualquer membro da atual equipe econômica se este vê alguma chance de deslize fiscal na direção de uma política mais frouxa, a resposta será, certamente, que essa chance é zero.

Contudo, 45% de chances para a execução de um programa de absoluta austeridade no campo fiscal, sem qualquer contratempo, é uma excelente margem de probabilidade no Brasil, quando considerados outros fatores intervenientes, como a redução da margem de ganhos extraordinários em impostos e contribuições e o possível estreitamento das receitas não-recorrentes com privatizações e concessões.

Em contrapartida, o Governo conta com o início dos efeitos positivos da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), singularmente a mais poderosa ferramenta de disciplina das unidades da federação e do próprio Governo Federal. Não por acaso, pela primeira vez, após anos a perder de vista, o Parlamento brasileiro votou a lei orçamentária anual para 2001 antes do encerramento do ano legislativo anterior. A LRF, até por ser severamente punitiva, dará às procuradorias do Ministério Público uma arma de longo alcance contra os desvios de conduta dos administradores públicos no campo financeiro-fiscal.

Estas "novidades" comportamentais se juntarão àquelas que já não são mais experiências tão recentes, como o estrito controle do ritmo inflacionário. Os méritos recaem sobre a atual equipe do Banco Central, talvez a mais eficaz das últimas décadas, ao implementar um programa de metas de inflação considerado, até agora, impecável.

Não obstante a óbvia constatação de que ainda falta muito para tornar o nosso sistema financeiro efetivamente concorrencial, com a desejada convergência entre taxas passivas e ativas de juros, de cuja responsabilidade conjunta não escapa nem o próprio governo com seus ainda altos recolhimentos compulsórios sobre depósitos à vista, IOF e, principalmente, a CPMF sobre a generalidade das transações - apesar disso tudo, há que reconhecer-se um notável progresso no manejo da dívida pública, dos riscos de crédito e operacionais dentro do sistema bancário e da implantação de um sistema de pagamentos que modernizará as relações entre a autoridade monetária e as instituições do mercado.

Todos esses avanços serão fundamentais para garantir a estabilidade esperada pelos mercados em 2001, condição sine qua non de um projetado crescimento de 3,5% a 4%. Quanto a este desempenho esperado do Produto Interno Bruto (PIB), o número final poderá ficar mais próximo de 3,5% do que dos 4,5% almejados pelo governo e reverberados no mercado como quase certos, por causa da inserção dos protocenários B e C dentro da projeção final. A hipótese B (Bonança externa) puxa para o lado positivo, enquanto a hipótese C (Conflitos externos) conspira contra o nosso melhor desempenho de produção e crescimento de renda. Na ponderação entre uma e outra hipótese, a balança pende para a C, que tem um peso de 25%, contra os 15% de chances atribuídos à Bonança externa. Além disso, dificuldades de composição política previstas no protocenário D poderão, com 15% de chances, perturbar um pouco mais o caminho do PIB, impedindo-o de alcançar o limite superior das apostas.

O tendão de Aquiles do crescimento brasileiro é o desequilíbrio estrutural das suas contas externas. Constatamos um comprometimento rígido na balança de serviços - que inclui os juros e os dividendos programados, entre outras contas deficitárias, como turismo, fretes, royalties etc - da ordem de US\$ 25 bilhões. Esta conta negativa tem sido administrada convenientemente por forte entrada de recursos via investimentos diretos estrangeiros (US\$ 30,6 bilhões em 2000), muito acima até das expectativas iniciais do mercado e do próprio governo.

Mas não podemos contar com a repetição desse mesmo ritmo ao longo de 2001, tendo em vista o desaquecimento americano, que toma, pouco a pouco, a feição de

uma recessão de média a forte intensidade. A "Bonança externa" (protocenário B), que certamente não se delineará em 2001 para a grande maioria dos países da área do dólar, ainda poderá representar, para o Brasil, algo como um contraponto positivo no meio do vendaval, por ser o Brasil considerado uma alternativa de investimentos em decorrência do seu ciclo retardado de privatizações e concessões. Por tudo isso, parece plausível uma probabilidade associada de 15% a um protocenário de tranqüila superação dos desafios do setor externo.

O ponto vulnerável segue sendo a balança comercial, cujo desempenho, entre neutro e negativo, projetado para 2001 (trabalhamos com uma estimativa de balança comercial negativa) depende do inverso do desempenho estimado para a produção e vendas internas. Em outras palavras, quanto mais alto se estima a expansão do PIB, mais negativa deverá ser a projeção do déficit comercial: por exemplo, um PIB crescendo a mais de 4% já implicaria num déficit comercial superior a US\$ 1 bilhão, ou até mais, se as condições externas piorarem, o que traria uma imediata inversão do momentâneo otimismo nos mercados, e repercussões inevitáveis sobre o câmbio e a programação do COPOM sobre a metade redução de juros internos.

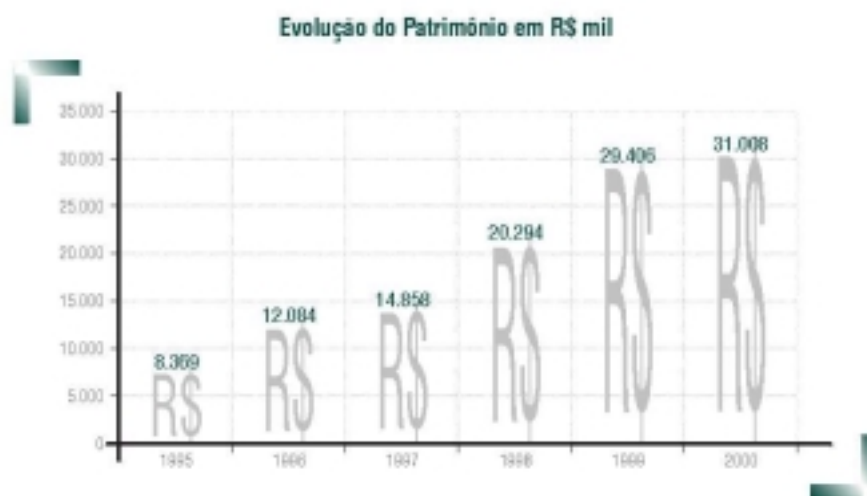
O cenário most likely de 2001 passa, portanto, por um fio de navalha que corta e fere se o andarilho apertar o passo na tentativa de chegar mais rápido. O Banco Central reconhece cada uma dessas dificuldades, preferindo manter uma política monetária cujo traçado - não é difícil prognosticar - será essencialmente conservador, ainda que a baixa recente dos spreads externos (o risco Brasil) e a vontade de liberar crédito para atividades produtivas domésticas empurrem as autoridades a ousar um pouco mais. Mas o protocenário C - de Conflitos externos - não recomenda muitas ousadias.

Assim, o cenário mais provável do Brasil 2001 não será aquele que faz mais gosto ao cliente, mas o que torna possível a sustentação do crescimento brasileiro, com estabilidade diante das eventuais adversidades.

Banco Modal

Desde julho de 1999, o Banco Modal é um banco múltiplo com carteira de banco de investimentos. Foi fundado em 1995 pelos sócios e diretores Clóvis Eduardo Álvares de Azevedo Macedo, Diniz Ferreira Baptista e José Antonio Mourão como Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários, transformada ainda naquele ano em banco comercial.

O patrimônio líquido do Banco Modal evoluiu de R\$ 8 milhões, em janeiro de 1996, para R\$ 31 milhões em dezembro de 2000, o equivalente a um crescimento de 288%.



Experiência e dinamismo

Ao longo destes cinco anos, o Banco Modal sempre se notabilizou pela agilidade, pelo dinamismo e pela criatividade. Os contínuos investimentos na qualidade da equipe e na melhoria de processos e tecnologias solidificaram a empresa. O binômio experiência/dinamismo, a coesão da equipe e a filosofia de formar parcerias com os clientes completam a receita do sucesso.

Proximidade com o cliente

O Banco Modal está permanentemente pronto para atender seus clientes, visitando-os com regularidade para compreender e antecipar suas necessidades.

Agilidade na resposta

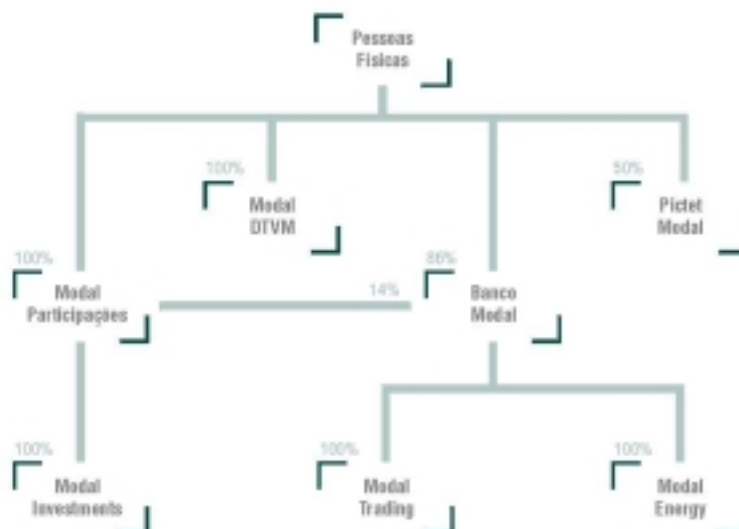
A compreensão das necessidades do cliente, aliada à expertise da estrutura e dos instrumentos dos mercados e da legislação brasileira, agilizam a tomada de decisão e de elaboração das melhores soluções para o cliente.

Comitê de Crédito e de Produtos

Todas as operações de crédito passam pelo crivo de um Comitê de Crédito constituído pela diretoria, pelos sócios da Área de Capital Markets e de Corporate Finance, por um analista de crédito e pelo officer responsável pela empresa. Da mesma forma, todo novo produto é examinado por um Comitê de Produtos, integrado pela diretoria, pelos sócios da Área de Produtos, de Capital Markets e de Corporate Finance, por um representante da Área Jurídica e por consultores externos.

Atuação nacional

Através de sua sede no Rio de Janeiro e do novo escritório em São Paulo, o Banco Modal atende mais de 600 clientes na maior parte dos estados brasileiros.



A Equipe

O Banco Modal sempre investiu no recrutamento e no aprimoramento de seus associados. A qualificação dos funcionários começa já com os estagiários e trainees através de cursos, seminários e reuniões regulares com os sócios e a diretoria.

Participação efetiva

As decisões estratégicas do Banco são tomadas e revistas pelo conjunto dos sócios, os quais têm participação efetiva nos rumos da empresa. O Banco Modal oferece a seus colaboradores a possibilidade de se tornarem sócios, premiando e abrindo espaço a quem se destacou, como ocorreu durante a reestruturação do ano passado.

Treinamento prático

Os sócios estão presentes em todas as áreas, facilitando o treinamento e avaliação dos associados.

Motivação

Parte dos lucros do Banco é distribuída entre os associados com base no desempenho, como motivação para a eficiência operacional.

Administração com autonomia

Os sócios têm funções operacionais distintas. Os departamentos são administrados com autonomia, dentro dos padrões fixados pelo Comitê Operacional, que define limites e responsabilidades dentro das alçadas específicas, o que garante agilidade e credibilidade.

Operações

CAPITAL MARKETS

A Área de Capital Markets é responsável pelo relacionamento com toda a base de clientes, constituída por empresas, instituições financeiras, asset managements, seguradoras, private bankings e fundações.

Entre os produtos comumente vendidos podemos citar: capital de giro, CDB, estruturação de financiamentos de linhas de BNDES, hot money, cessão de recebíveis, swaps de taxas, moedas e derivativos financeiros, quitação de dívidas de INSS através de leilões de CDP's (Certificados da Dívida Pública), fianças, compra e venda de títulos mobiliários, intermediação de linhas de EX-IM BANK, sindicalizações de operações e otimização de gestão financeira de caixa.

A proximidade com o cliente é garantida através de visitas frequentes, permitindo identificar e compreender melhor as demandas específicas e agilizar as soluções feitas sob medida, sempre em estreita colaboração com todas as demais áreas do Banco.

No ano passado, a Área de Distribuição foi consolidada dentro da Área de Capital Markets por acreditar-se que, apesar de os clientes serem institucionais, há grande sinergia de produtos e operações. Hoje, além de originar operações próprias, o Capital Markets origina e distribui também para as Áreas de Produtos, Corporate Finance e Imobiliária, ajudando a definir quem será o melhor parceiro para cada tipo de demanda.

BNDES

O Banco dispõe de um departamento para cuidar especificamente de operações de financiamento de linhas do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), eficiente, ágil e de baixo custo para os clientes.

A agilidade no trâmite operacional, que é muitas vezes essencial para a clientela, torna o banco competitivo, tanto para operações lideradas pelo Modal quanto para formação de sindicatos com outros bancos. Em muitos casos o Modal apresenta as necessidades dos clientes e em conjunto com o BNDES tenta adaptar às soluções, tais como a operação de pré-embarque especial em TJLP.

Modalidades de operações

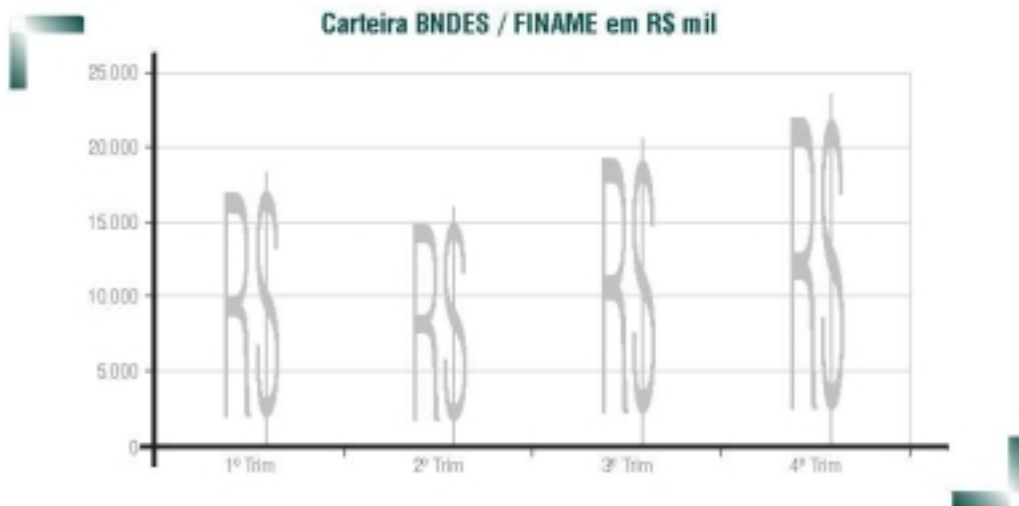
BNDES Automático - Financiamento para projetos de até R\$ 7 milhões

FINAME - Programa de financiamento a máquinas e equipamentos

BNDES-exim Pré-Embarque - Financiamento à produção do bem

BNDES-exim Pós-Embarque - Financiamento ao comprador do bem

BNDES-exim Pré-Embarque Especial - Financiamento à exportação com compromisso de incremento e metas de produtividade



Em junho de 2000 o Modal estruturou a primeira operação de financiamento de pré-embarque especial a exportadores utilizando a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) para remuneração dos empréstimos concedidos pelo BNDES-exim. Essa nova linha de financiamento de exportação em moeda local foi um divisor de águas, criando um produto extremamente interessante para os exportadores brasileiros.

**VOCÊ JÁ SABE QUE
AS EMPRESAS BRASILEIRAS
PODEM FINANCIAR
A PRODUÇÃO DE BENS EXPORTÁVEIS
COM MOEDA LOCAL.**

**BNDES-Exim
oferece linha
de crédito
pela TJLP**

**Francisco Góes
Do Rio**

Os exportadores brasileiros têm uma nova opção de financiamento na fase destinada à produção dos bens exportáveis. Desde ontem, as empresas têm a alternativa de financiar as operações de pré-embarque com custo da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP)—de cerca de 11% ao ano— em vez de variação do dólar mais (juro básico...

**O QUE VOCÊ NÃO SABE
É QUE O BANCO MODAL
ESTRUTUROU
A PRIMEIRA OPERAÇÃO
DO GÊNERO NO PAÍS.**

Valor Econômico, edição de 28 de junho de 2000.

O Banco Modal é o estruturador da Acisita na primeira operação de financiamento realizada no Brasil com correção pela Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, no valor de US\$48.000.000. Quanto de pensatários.

M Banco Modal S.A.

PRODUTOS

A Área de Produtos é um centro de captação e divulgação de tudo o que acontece no mercado, principalmente em termos de legislação. As informações são disseminadas para o resto da empresa.

O setor é responsável pela busca e pelo desenvolvimento de soluções específicas, operações financeiras e societárias feitas sob medida para as respectivas demandas. É ainda oferecida aos clientes uma série de oportunidades para gerenciar riscos e aumentar retornos.

O Comitê de Produtos integrado por sócios e consultores externos analisa as mudanças no mercado e examina os produtos que estão sendo oferecidos sob os pontos de vista ético, legal e financeiro.

Cada produto novo é formalmente apresentado a toda a equipe do Banco. Um rigoroso sistema de controle interno permite checar se o produto aprovado foi vendido e liquidado dentro das regras fixadas pelo Comitê.

Dependendo da complexidade do produto, o Banco recorre a escritórios de advocacia ou a empresas de auditoria em busca de legal opinions para referendar a solução encontrada.

CORPORATE FINANCE

Esta área é responsável pela estruturação de operações de execução de longa maturação, tais como fusões e aquisições, captação de recursos no Brasil e no exterior via emissão de ações, notas promissórias, debêntures, commercial papers, bonds, reorganizações societárias, reestruturação de dívidas, assessoria financeira, assessoria nos processos de privatização, tanto na compra como na venda, e projetos de viabilização de linhas de financiamento junto a agências governamentais nacionais e internacionais, como financiamentos do EX-IM BANK e congêneres europeus, IFC etc.

A equipe está habilitada a elaborar estruturas inovadoras de financiamento. A experiência da equipe e a sofisticada análise de investimento e de crédito do Banco para tomada de decisão e agilidade na aprovação são as principais razões do sucesso.

ÁREA IMOBILIÁRIA

Atento às novas oportunidades de negócio em uma economia estabilizada, o Banco Modal decidiu investir na Área Imobiliária.

Ao desenvolver projetos em parceria com as melhores empresas de incorporação e construção do país, a Área Imobiliária servirá de elo entre o mercado imobiliário e o mercado financeiro e oferecerá novas opções aos investidores, com retornos extremamente atrativos. Os negócios imobiliários do Banco Modal serão realizados através de fundos de investimento imobiliário, de sociedades de propósito específico ou de alguma outra estrutura específica.

Principais Operações em 2000



ACESITA
US\$ 48,000,000.00

BNDES exim -
Pré-Embarque Especial
1ª operação em TJP
Special Pre-shipment
the first long-term
interest rate financing

Estruturador / Garantidor
Advisor / Guarantor



R\$ 147.684.000,00

Empréstimo Sindicalizado BNDES
BNDES Syndicated Loan

Garantidor
Guarantor



petroFLEX
INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

US\$ 17,000,000.00

BNDES exim -
Pré-Embarque Especial
Special Pre-shipment

Coordenador e Garantidor
Lead Manager / Guarantor



OUTBACK
STEAKHOUSE

R\$ 700.000,00

BNDES Automático
Automatic BNDES Loan

Garantidor
Guarantor





US\$ 1,000,050.00

Assessoria na captação
de recursos
Advisor in funding operations




Autor



Principais Operações em 2000


R\$ 83.400.000,00
Avaliação e Reestruturação Societária
Evaluation and Structuring of Ownership
Advisor


R\$ 16.861.000,00
Participação total em leilões para quitação de dívida de clientes junto ao INSS
Total participation in auctions for settlement of client's debts to the INSS (Brazilian Social Security System)
Advisor



T.JANER
Equipment Export financing through the Modern Trade Initiative Program offered by the Export-Import Bank of the United States

Banco Modal acted as advisor for T.Janér in the structuring of the financing.



Companhia Parosilera Marítim
R\$ 450.000.000,00
Commercial Paper
Participação especial
Co-Lead Manager



Oferta pública de compra de ações ordinárias e preferenciais
Public offer to purchase shares of common and preferred stock
Participação especial
Co-Lead Manager


TRADING

A Área de Trading mudou o seu foco e confere agora maior peso ao atendimento a clientes.

Em 2001, o Banco estará focado em atuar como um banco de soluções, sem poupar esforços e treinamento para consolidar cada vez mais esta imagem perante o mercado. A equipe acompanha os mercados, mas tende a alinhar-se cada vez mais com o Investment Banking no sentido de descobrir e propor operações financeiras sob medida e "de prateleira", buscando atender diretamente as necessidades dos clientes.

A Área de Trading atuante foi um importante gerador de receitas ao longo desses anos e ajudou o Modal a chegar no atual patamar. Entretanto, um redirecionamento de postura torna-se essencial para atingir os objetivos de longo prazo.

ENERGIA

Setor em ebulição no Brasil, o mercado de energia está à espera da desregulamentação. Esperam-se para o futuro investimentos significativos na geração de energia, uma vez que o consumo vem aumentando e a oferta de energia não tem acompanhado este crescimento.

O Banco Modal está se preparando para participar desse mercado. Para tal, um grupo está pesquisando todas as possibilidades que o segmento oferece e outras práticas no mercado internacional. Da mesma forma, o Banco já providenciou registro na ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) e no MAE (Mercado Atacadista de Energia), criando a Modal Energy S.A., para estar apto a investir em geração, isoladamente ou em parceria com outras empresas, usando parte desta energia como início do trading no setor.

Administração e Tecnologia da Informação

Para o Banco Modal, a Administração é uma ferramenta que garante segurança e confiabilidade através de controles rígidos das posições e operações e análises rigorosas dos riscos.

Os investimentos em tecnologia são constantes, mantendo o nível de excelência dos sistemas, garantindo a integridade de dados e a alta qualidade da informação. As áreas de Controladoria e Tesouraria estão envolvidas na estruturação dos produtos, visando auxiliar na solução de necessidades dos clientes e manter o padrão de controle interno. O Departamento Jurídico participa da estruturação de todos os produtos e das operações do Banco, contando também com a consultoria dos melhores escritórios de advocacia na área bancária, a fim de maximizar os resultados e limitar os riscos legais.

Compliance

O Modal conta com o Comitê de Compliance com o objetivo de manter o sistema de controles internos da instituição. Seu principal foco de atuação está no enquadramento do Modal nos mais altos padrões de ética e segurança operacionais e no atendimento às normas dos diversos órgãos reguladores.

Projeto 2001

O mais recente projeto acompanhado pelo Comitê de Compliance é a implementação do novo Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB), com a proposta de adaptar a estrutura de negociação, liquidação e controle de operações às mudanças previstas para o segundo semestre de 2001, assegurando o mais alto nível de controle.

Auditoria Interna

Como parte integrante do sistema de controles internos, o Modal conta com uma equipe de Auditoria. Seu propósito é assegurar que os padrões de controles internos estão sendo cumpridos, através de trabalhos nas diversas áreas da instituição propondo planos de ação para solucionar eventuais problemas.

Risco

Desde o início de suas atividades, o Banco Modal direcionou tempo, treinamento e recursos para constituir uma Área de Risco que pudesse ser ao mesmo tempo independente na análise e tomada de decisão e integrada a todas as operações que Banco venha a realizar.

Baseado nessas premissas, o Banco Modal desenvolveu internamente um sistema operacional e de controle de todas as exposições a riscos, sejam financeiros, operacionais, legais ou decorrentes de operações estruturadas.

Os controles seguem detalhadamente todas as determinações e orientações definidas pelo Banco Central do Brasil em relação a exposição financeira, índices de alavancagem e limites operacionais decorrentes do acordo da Basileia.

Desta forma, o Banco Modal divulga diariamente, antes da abertura dos mercados, relatório detalhando todas as posições ativas e passivas, avaliadas conforme normas definidas pelo Banco Central do Brasil, para sua diretoria e mesa de operações.

O Banco realiza ainda periódicas simulações de crises, baseadas em dados históricos e estatísticos armazenados no banco de dados para verificar oscilações e sentir efeitos em todas as posições ativas e passivas do Banco.

Este estrito e detalhado acompanhamento permite agilidade, fundamento técnico e estatístico na tomada de decisões estratégicas.

Pictet Modal Asset Management

O Pictet Modal Asset Management S.A. oferece serviços de administração de recursos para clientes institucionais (principalmente grandes empresas, fundos de pensão governamentais e privados e seguradoras) e administração de fundos mútuos de investimento. O PMAM dedica-se única e exclusivamente à administração de recursos de terceiros. Terceiriza, inclusive, os serviços de custódia e controladoria, de acordo com os padrões internacionais para o setor de administração de recursos.

Os acionistas do PMAM, o Pictet & Cie e o Banco Modal definem as linhas estratégicas a serem seguidas pela empresa e cobram resultados. Portanto, a responsabilidade de gestão operacional (política de investimentos, criação de produtos, etc) é exclusivamente da diretoria do Pictet Modal, em conformidade com o consagrado princípio de chinese wall.

Desde maio de 1998, o Pictet Modal oferece aos seus clientes uma administração de recursos de padrão internacional. Todos os esforços são direcionados para apresentar aos clientes as melhores opções de investimentos, aplicando rígidos métodos de controle e avaliação de riscos e fornecendo relatórios detalhados dos investimentos. O Pictet Modal representa um compromisso firme e de longo prazo com o Brasil.

Solidez, confiabilidade e continuidade são as marcas do Pictet Modal. O Pictet & Cie possui as melhores classificações de risco de institutos especializados em rating de bancos: "AAA" do Thomson Bank Watch de Nova York e "A" do IBCA de Londres.

Balanço Social

Alguns sócios do Banco Modal mantêm uma associação com foco em educação. A Associação Vencer é uma entidade civil sem fins lucrativos cujo principal objetivo é incentivar estudantes talentosos de famílias de baixa renda em fase de conclusão do ensino fundamental em escolas públicas estaduais ou municipais. Capacitando estes estudantes a frequentar um bom curso de ensino médio com ajuda de uma bolsa de estudos, a Associação Vencer lhes dá acesso a um curso universitário.

Como resultado das atividades da Associação, já foram atendidos 70 jovens, sendo que cerca de 20 jovens egressos da fundação estão em universidades e 30 estão cursando o ensino médio em escolas privadas através de bolsa que inclui mensalidades e material didático entre outros.

O Banco Modal doa microcomputadores e material didático para o CDI (Comitê de Democratização da Informática), organização não-governamental, sem fins lucrativos, que desenvolve o trabalho de levar a informática às populações menos favorecidas e para o Projeto ARAR CEC da Escola José do Patrocínio.